

PIERRE BOURDIEU NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: um estudo bibliométrico internacional sobre a contribuição do sociólogo nas publicações da área da administração

HENRIQUE LETRARI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

JACQUES HARUO FUKUSHIGUE CHIBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RAFAEL BORIM DE SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

PIERRE BOURDIEU NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: um estudo bibliométrico internacional sobre a contribuição do sociólogo nas publicações da área da administração

1 INTRODUÇÃO

A importância dos estudos organizacionais está na criação de diálogos que fazem referência ao escopo teórico e epistemológico das organizações e também nas perspectivas e contribuições relacionadas às práticas cotidianas das organizações (SANTOS; SILVEIRA, 2015). Com o intuito de mapear quais são os caminhos do futuro dos estudos organizacionais, esta investigação propôs uma exploração bibliométrica do espaço científico internacional, no que tange os assuntos relacionados aos estudos organizacionais fundamentados na sociologia de Pierre Bourdieu (1930 – 2002).

O método bibliométrico é entendido como uma forma de avaliação científica-produtiva sobre um determinado assunto em diversas unidades distribuidoras de conhecimento, tais como journals e os periódicos nacionais. O método consiste em estabelecer formas de análise, a partir das citações de determinado autor, na produtividade científica de determinado autor, instituição ou até mesmo, grupo de coautores e etc. (PRITCHARD, 1969). Esta técnica foi escolhida por proporcionar resultados pertinentes aos objetivos desta investigação.

Sobre a personalidade investigada, Pierre Félix Bourdieu foi um sociólogo contemporâneo de considerável importância para as investigações sobre poder e dominação. Nasceu no dia 01 de agosto de 1930 em Denguin, no sudoeste francês. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, região que se tornou palco de um dos seus primeiros estudos etnológicos – assunto este que foi publicado em seu último livro *Le bal des célibataires: crise de la société paysanne en Béarn* em 2002 (WACQUANT, 2002). Graduou-se em Filosofia no ano de 1954 e em 1955, devido ao seu comportamento rebelde frente à autoridade militar, foi enviado de maneira obrigatória à Argélia (na época, colônia norte africana), com a missão de “pacificação” da colônia. Durante esse período despertou o interesse pela sociedade, não mais no ponto de vista filosófico, mas sim científico. Isto promoveu sua conversão da Filosofia para as Ciências Sociais (WACQUANT, 2002). No dia 23 de janeiro de 2002, aos 71 anos, Pierre Bourdieu faleceu, vítima de um câncer no pulmão, deixando seu legado sociológico disponível para diferentes campos desenvolverem seus estudos.

Em suas obras, utilizou termos como de campo social, tipos de capital e *habitus* para a formulação de suas ideias sobre o mecanismo de funcionamento da dominação. O entendimento sobre Campo Social pode ser sinônimo de “campo” apenas, “campo de forças” ou “campo de lutas”. Para esse caso, os agentes envolvidos são constrangidos a realizarem embates sociais para a definição de um dominante e um dominado (BOURDIEU, 2004b, 2012). A noção de capital vai além da abordagem econômica, pois traz perspectivas sociais e culturais que também são possíveis de serem acumulados. Bourdieu (2003, 2004a, 2004b, 2015a) aponta para vários tipos de capital, sendo alguns deles: social, simbólico, cultural, econômico e político. Por fim, o *habitus* é uma estrutura estruturada e que pode passar a ser uma estrutura estruturante que determina os julgamentos políticos, morais e de gosto estético dependendo da matriz determinada pela posição do campo.

O mapeamento desta ocorreu a partir de duas perspectivas: quantitativa, no intuito de encontrar em termos de período, país, instituição de ensino, autoria, espaço de atuação dos autores e periódico aqueles que foram mais produtivos, ou seja, que estiveram mais presentes em termos de publicação dos artigos em âmbito internacional; qualitativa, com o objetivo de encontrar os temas que as publicações discutiram, as obras e teorias de Pierre Bourdieu mais citadas, e a estratégia de pesquisa que mais foi convencionalizada ao uso para os estudos organizacionais, os quais abrigaram a sociologia bourdieusiana em suas discussões.

A pesquisa foi estruturada da seguinte maneira: posterior a uma breve introdução, foram detalhados os procedimentos metodológicos da pesquisa e as suas respectivas etapas de execução do estudo bibliométrico. Em seguida, foram expostos e analisados os dados de ordem quantitativa-descritiva e discutidos ao final da seção. Sequencialmente, foi exposta a análise qualitativa-exploratória com discussões sobre os temas encontrados nas publicações, as obras mais referenciadas de Bourdieu, as teorias mais citadas de Bourdieu e a estratégia de pesquisa mais utilizada nos estudos organizacionais que abrigaram a sociologia bourdieusiana em suas discussões. Ao final, foi feita uma síntese dos resultados e algumas considerações com sugestões para pesquisas futuras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo mapear, por meio de um estudo bibliométrico, artigos internacionais relacionados aos temas dos estudos organizacionais e que abordam contribuições de Pierre Bourdieu em suas discussões. Para que esse objetivo fosse alcançado, abordou-se a pesquisa quantitativa e qualitativamente, analisando os resultados a partir das perspectivas descritiva e exploratória. Para a coleta de dados, os procedimentos técnicos foram bibliográfico e bibliométrico, e para a análise dos resultados, utilizou-se de técnicas de estatística descritiva e de análise do conteúdo (ANDRÉS, 2009; GIL, 2008; RICHARDSON, 2017; SPINAK, 1998).

A bibliometria, segundo Macias-Chapula (1998), estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação que se encontra registrada em livros, documentos, *journals* e artigos. Para Andrés (2009), Spinak (1998) e Vanti (2002), mensurar publicações é um desafio, uma vez que não há um denominador comum entre os estudiosos da ciência da informação sobre a mensuração e a avaliação da produção intelectual e acadêmica. A bibliometria se demonstra eficaz ao mensurar os impactos e influências que determinada informação ou produção científica foi capaz de agravar, principalmente ao analisar citações, cocitações e agrupamentos bibliográficos (ANDRÉS, 2009). A análise bibliométrica desta pesquisa ocorreu em duas etapas: uma quantitativa e descritiva e outra qualitativa e exploratória.

A primeira etapa do estudo ocorreu a partir de uma pesquisa documental de artigos em periódicos internacionais. O caráter quantitativo desta etapa se dá pelo uso de métodos estatísticos que quantificam os dados coletados e tratados (RICHARDSON, 2017). A etapa se caracteriza também como descritiva, pelo processo de caracterização da amostra, ou seja, da população ou fenômeno estudado (GIL, 2008). Nesta etapa, foram levantadas, organizadas e mensuradas informações descritivas das publicações no que dizia respeito à autoria, às instituições vinculadas, aos periódicos e aos anos com maior produtividade na área dos estudos organizacionais com contribuições de Pierre Bourdieu.

Para o início da primeira etapa do estudo bibliométrico, delimitou-se os periódicos internacionais de referência da área de Administração para a coleta dos dados, tendo como base a avaliação Qualis de periódicos, realizada pela CAPES no último quadriênio (2013-2016). Foram considerados, de um total de 1019 periódicos científicos internacionais na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, os que fazem parte do intervalo de classificações A1, A2, B1 e B2, os quais somaram um total de 131 periódicos.

A partir desta amostragem não-probabilística por julgamento que, segundo Gil (2008), constitui-se em um tipo que seleciona um subgrupo representante da população, com base em informações disponíveis e conhecimento prévio tanto da população, quanto do subgrupo, foi consultado no mecanismo de pesquisa disponível de cada periódico artigos publicados desde o ano de fundação do periódico, até 2017 que continham a palavra “Bourdieu” nos campos de título, resumo (*abstract*) ou palavras-chave. Em atendimento aos dois critérios, dentro da amostra de periódicos, foram coletadas 472 publicações em 130 periódicos diferentes. Deste

montante foram considerados apenas os artigos diretamente construídos com discussões amparadas pelo escopo dos estudos organizacionais.

Considerou-se a abordagem daqueles artigos que possuíam as organizações como centro de suas discussões. Uma organização, para os estudos organizacionais a partir de uma visão contemporânea e historicamente construída de análise, pode ser compreendida como um sistema social burocraticamente estruturado, aos modos weberianos de análise, dotado da busca por um agir racional e preocupado exclusivamente com o progresso (COOPER; BURRELL, 1988). As organizações são objetos de diferentes perspectivas análise, portanto elas podem ser definidas como: “uma estrutura social, uma tecnologia, uma cultura, uma estrutura física ou como parte de um ambiente” (FISCHER; WAIANDT; SILVA, 2008, p. 176).

A organização, para Schatzki (2005; 2006), entendida como fenômeno social, recebe a característica de ser um conjunto de práticas entrelaçadas por arranjos materiais. Os estudos organizacionais se transformam devido aos fatos históricos que acontecem no ambiente em que as organizações são estudadas, como a queda do muro de Berlim, à prisão de Nelson Mandela, fenômenos mundiais como a implosão do comunismo e ao início da Guerra Fria. São fatos que servem de base histórica para o desenvolvimento das pesquisas científicas no âmbito das organizações, especialmente para a compreensão de como fenômenos revolucionários, emancipatórios e aversivos à imposição paradigmática se manifestam e influenciam o comportamento das organizações (CLEGG et al., 2007; REED, 2007).

Por meio da aplicação deste filtro, foram selecionados, dos artigos encontrados na etapa anterior, 129 publicações distribuídas em 64 periódicos internacionais da área. Em seguida, os artigos passaram por um processo de levantamento, no qual foram identificados três aspectos: anos de publicação por meio da distribuição dos artigos por ano e periódico; informações sobre os autores dos artigos em que fez-se necessária a distribuição das publicações por quantidade de autores e levantamento sobre o espaço de atuação acadêmica e científica dos autores junto às instituições filiadas e; as instituições dos pesquisadores envolvidos nos artigos publicados, sobre as quais foi dada determinada atenção à quantidade de publicações para categorização daquelas que mais contribuíram.

Após a etapa de análises quantitativas e descritivas, os artigos passaram a ser analisados por meio de uma perspectiva qualitativa e exploratória, uma vez que a etapa que antecedente organizou e tratou dos dados bibliométricos. A pesquisa exploratória visa conhecer e identificar as características do fenômeno ou objeto estudado, para posteriormente procurar, investigar e, finalmente, elucidar explicações sobre as causas e consequências (RICHARDSON, 2017). Por meio desta etapa qualitativa e exploratória pretendeu-se ir além das métricas descritivas conquistadas na etapa quantitativa, ou seja, buscou-se descobrir, desvendar e esclarecer junto aos artigos analisados, quais obras de Pierre Bourdieu foram mais utilizadas como referência, quais teorias da sociologia bourdieusiana foram mais empregadas nas relações com estudos organizacionais e qual a abordagem metodológica predominante na construção destes estudos internacionais. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo dos artigos selecionados no estudo bibliométrico. Esta é uma etapa que pretendeu identificar quais as contribuições teóricas e bibliográficas de Pierre Bourdieu, e quais metodologias os artigos de periódicos internacionais da área da Administração abordaram nos estudos organizacionais.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA-DESCRITIVA

Na etapa quantitativa-descritiva, foi possível identificar informações sobre autoria, instituição e área de estudo vinculada, bem como informações sobre o período e o periódico em que se concentra o maior número de publicações, o(s)/a(s) autor(es)/autora(s) que mais

contribuíram com as publicações, o espaço de atuação mais interessado pela quantidade de autores concentrados na área, a instituição mais presente entre os artigos analisados e o país onde se concentra o maior número de autores das publicações.

A análise quantitativa-descritiva demonstrou os anos de 2015 e 2016 como sendo os anos com o maior número de publicações, sendo 15 artigos publicados em cada um (uma proporção de aproximadamente 11,62% do total concentrado em cada ano); o periódico que mais publicou artigos da área dos estudos organizacionais com teorias bourdieusianas foi o *journal* inglês *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, com um total de 12 publicações (aproximadamente 9,30% do total); houve a presença de um total de 232 autores, sendo Ron Kerr (*University of Edinburgh Business School* – Escócia) e Sarah K. Robinson (*University of Glasgow* – Escócia) os pesquisadores que lideraram a presença em publicações, os quais estiveram presentes em seis publicações cada; a área de atuação acadêmica e científica com maior número de autores que publicou artigos relevantes para a amostra de pesquisa, esteve relacionado as áreas de Administração, Gestão e Contabilidade, contando com o total de 120 autores; a instituição com maior presença em publicações para a amostra da pesquisa foi a Universidade de Leicester da Inglaterra, com sete pesquisadores vinculados entre onze publicações, sendo a mesma universidade em que Sarah K. Robinson, uma das autoras que mais contribuíram para o campo em questão em termos de publicação está vinculada; e o país com a maior concentração destes autores que contribuíram para os estudos organizacionais com discussões sobre a sociologia de Pierre Bourdieu em suas discussões foi a Inglaterra, com 66 pesquisadores distribuídos entre 39 universidades diferentes.

Outra informação pertinente a análise quantitativa descritiva se trata da proporção de artigos publicados desde a data de criação do periódico. Nesse sentido, o *Accounting, Auditing & Accountability Journal* também obteve o índice mais alto, em uma proporção de aproximadamente 0,4 artigo sobre estudos organizacionais com teorias bourdieusianas por ano, considerando a sua data de criação em 1988 até 2017 (29 anos de publicações).

Outro destaque foi para a segunda área mais presente entre as publicações, que foi a área das Ciências Sociais, que contou com a presença de 63 autores. Isso pode demonstrar duas possíveis inferências: primeiro que, apesar da presença soberana de pesquisadores de áreas da Administração, Gestão e Contabilidade nos estudos organizacionais, a maioria se preocupou em pesquisar na presença de algum pesquisador da área das Ciências Sociais, uma vez que 43 artigos contaram com a presença de mais de um autor, tendo ao menos um cientista social entre eles. E segundo que, entre 63 autores da área das Ciências Sociais, 20 publicaram artigos relevantes para a amostra de pesquisa como únicos autores. Isso significa que existe determinada consideração por parte de pesquisadores da área em contribuir com os estudos organizacionais, confirmando a necessidade das ciências sociais como aporte teórico e empírico para que satisfaça as análises sobre as organizações enquanto sistemas sociais, onde abrigam-se relações entre indivíduos e grupos de indivíduos.

Tais considerações demonstram achados a partir de uma análise quantitativa e descritiva sobre a manifestação das publicações que aqui interessam para a amostra de pesquisa. A seguir, por meio de uma análise qualitativa e exploratória dos dados coletados, serão expostas as teorias e obras bourdieusianas mais citadas, bem como a abordagem de pesquisa mais utilizada e a relação destes com os temas abordados pelos autores.

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA-EXPLORATÓRIA

A etapa qualitativa permitiu identificar as obras e as teorias mais referenciadas e citadas pelos pesquisadores em suas publicações, bem como a abordagem metodológica que foi mais utilizada. Essas informações compõem esta investigação a fim de responder, a partir de uma análise do conteúdo de cada artigo, as seguintes perguntas: quais foram os temas abordados

nos artigos? A partir dos temas, quais foram as obras mais referenciadas e em quais temas elas apareceram? Quais teorias ou conceitos de Pierre Bourdieu que foram utilizados e discutidos nos temas das publicações? Quais as estratégias metodológicas mais utilizadas nas discussões dos temas das publicações?

Entre os 23 anos de publicações analisadas, foi constatado que: os temas das publicações foram Administração Pública, Cultura Organizacional, Economia, Educação, Empresas e Mercado, Inclusão Social, Meio Ambiente, Mobilidade Social, Redes Organizacionais, Teoria das Organizações e Violência Organizacional; as obras bourdieusianas mais presentes foram “Um Convite à Sociologia Reflexiva” e “A Distinção: Crítica Social do Julgamento”; as teorias mais presentes de Pierre Bourdieu nos artigos considerados foram Campo Social, Tipos de Capital e *Habitus*; e a estratégia de pesquisa com maior destaque foi o estudo de caso. Ressalta-se que o período de análise foi determinado considerando-se a primeira publicação que atende aos critérios metodológicos estabelecidos, que aconteceu em 1994, até a data limite de 2017. Para esta análise qualitativa-exploratória, fez-se necessário descrever em sequência: os temas abordados nos artigos selecionados no levantamento bibliométrico, as obras e as teorias de Pierre Bourdieu que se mostraram mais presentes nas publicações analisadas, bem como as metodologias mais utilizadas para o desenvolvimento das pesquisas apresentadas por meio das publicações consultadas.

Por meio da análise do conteúdo dos artigos, foram encontrados temas específicos relacionados aos estudos organizacionais e que abordaram contribuições de Pierre Bourdieu em suas discussões, sendo eles:

- Administração Pública: estudos e discussões sobre instituições e áreas públicas, de qualquer âmbito, que problematizam, questionam ou descrevem as responsabilidades públicas tais como transporte coletivo e saúde suplementar.
- Cultura Organizacional: relacionado às práticas sociais e aos valores que direcionam os indivíduos dentro de uma organização, determinando assim um padrão de comportamento.
- Economia: aborda assuntos que discutem o quadro econômico internacional ou local.
- Educação: relacionado ao âmbito do ensino, pesquisa e docência, sendo em alguns casos, especialmente dedicado ao ensino em Administração.
- Empresas e Mercado: relacionado aos empreendimentos e a forma que o mercado reage ao surgimento de novas organizações.
- Inclusão Social: especificamente relacionado a inclusão de pessoas em qualquer meio social, uma vez que estas se veem diferenciadas e/ou discriminadas por algum motivo particular.
- Meio Ambiente: discute sobre práticas e preocupações relacionadas à questões ambientais e analisa as relações do contexto ambiental com a área dos estudos organizacionais.
- Mobilidade Social: trata da relação da mobilidade de pessoas no contexto organizacional e as consequências geradas por esta prática, bem como os pressupostos para que a mobilidade possa acontecer nesse contexto.
- Redes Organizacionais: este tema aborda as relações entre organizações e analisa as práticas que são geradas a partir da construção dessas relações.
- Teoria das Organizações: este tema é especificamente voltado às teorias que envolvem os estudos organizacionais, de diferentes perspectivas epistemológicas, predominantemente sociológicas. Possuem alto teor qualitativo, interpretativo e crítico sobre a abordagem organizacional.

- **Violência Organizacional:** abriga discussões sobre a violência nas organizações e os impactos causados ao contexto, bem como à comunidade envolvida, vítima deste fenômeno.

Por meio desses onze temas encontrados, foi possível compreender como os autores relacionaram a sociologia bourdieusiana às suas pesquisas e discussões. A seguir, foram discutidas as obras mais citadas e como estas foram abordadas pelos temas debatidos nos artigos analisados.

3.2.1 Obras de Pierre Bourdieu mais Citadas

Apresentados os temas que abrigaram as discussões dos estudos organizacionais que relacionaram a sociologia de Pierre Bourdieu, foi possível conhecer quais obras foram mais citadas e referenciadas para fundamentar as publicações selecionadas. Sendo assim, também foi possível compreender como as obras se relacionaram com os temas com o qual foram relacionadas. As duas obras mais citadas e referenciadas foram “Um Convite à Sociologia Reflexiva” e “A Distinção: Crítica Social do Julgamento”.

A obra “Um Convite à Sociologia Reflexiva” é uma obra que trata da microssociologia bourdieusiana, introduzida por Loïc Wacquant, sobre o qual disserta brevemente sobre a praxeologia social, a estrutura e a lógica da sociologia de Pierre Bourdieu, por meio de discussões sobre seus usos, métodos e conceitos epistemológicos da própria sociologia da prática de Bourdieu. Em seguida, é exposto um diálogo de pergunta e resposta entre Wacquant e Bourdieu, que representa um *workshop* que aconteceu na cidade de Chicago, que antecede outro *workshop* escrito, realizado em Paris. Em ambos, Bourdieu é questionado por Wacquant que, por meio das perguntas ou afirmações, o sociólogo tem a oportunidade de descrever e de se aprofundar de maneira mais “livre”, como o próprio sociólogo descreve, seus pensamentos e compreensões de sua praxeologia. Esta obra foi publicada pela primeira vez no ano de 1992, na Grã-Bretanha pela editora Polity Press. Para Bourdieu, este livro lhe deu a oportunidade de esclarecer seus propósitos teóricos, estes últimos que manteve oculto até então por uma mistura de arrogância e modéstia científica (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

No capítulo inicial, Wacquant fornece mecanismos interpretativos para a economia formal e a lógica interna da pesquisa de Bourdieu, desenvolvendo um panorama intelectual e específica a estrutura da teoria do conhecimento de Bourdieu e os aspectos práticos, teóricos e sociais da mesma. O propósito do livro, segundo Wacquant, é demonstrar o que está por trás da arquitetura peculiar dos hábitos convencionais de Bourdieu como um investigador e professor que pensa de maneira particular (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

Em seguida apresenta-se um diálogo entre os dois sociólogos, que discutem os conceitos considerados centrais do pensamento de Bourdieu: campo, capital e *habitus*. Bourdieu (1992) define o campo como

[...] uma rede, ou uma configuração, de relações objetivas entre posições. Essas posições são objetivamente definidas, em sua existência e nas determinações que impõem a seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação presente e potencial (*situs*) na estrutura da distribuição de espécies de poder (ou capital) cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo, bem como por sua relação objetiva com outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.). (BOURDIEU; WACQUANT, 1992, p. 97, tradução nossa).

Isto é, o campo é a estrutura objetiva de algum contexto específico da prática social, que possui em seu interior relações entre agentes que dominam e que são dominados. O que configura a posição hierárquica do agente nesta relação que ocorre no campo é a disposição dos

capitais que o mesmo contém e as estratégias das quais os agentes se utilizam para mobilizar esses capitais. Para Bourdieu, o capital se apresenta por meio de diferentes tipos, sendo os principais: econômico, cultural e social, os tipos de capitais que sempre estarão presentes em um campo (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). As relações e combinações dos capitais destacam um capital com maior relevância entre eles, assim, tornando o capital mais relevante neste campo o capital simbólico. Bourdieu (1992) metaforiza os capitais como

[...] cartas mestras cuja força varia dependendo do jogo: assim como o valor relativo das cartas muda a cada jogo, a hierarquia das diferentes espécies de capital (econômico, social, cultural, simbólico) varia entre os vários campos. (BOURDIEU; WACQUANT, 1992, tradução nossa).

Sequencialmente, é abordado um tópico relacionado a prática do ofício da sociologia reflexiva, no qual é considerada como microssociologia. Bourdieu traz em seus pensamentos um desejo de superar as dicotomias presentes nas discussões sobre estrutura/indivíduo. Bourdieu buscou resgatar a importância de se interpretar o que a realidade nos traz por meio dos sentidos. Ao introduzir em sua sociologia o “pensar relacionalmente”, Bourdieu argumenta que a realidade é dinâmica e que sua configuração se dá por meio de como as relações ocorrem (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Ao resgatar o pensamento de que nada pode ser analisado fora do sistema ao qual faz parte, Bourdieu rompe com as classificações dotadas de juízo de valor (por exemplo, as considerações entre o que é bom ou ruim em qualquer âmbito passível de ser analisado) para destacar a importância de se analisar por meio das relações que aquilo que está sob análise estabelece com o seu contexto (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

Por fim, são destacadas as implicações da observação participante enquanto uma técnica metodológica ao pesquisador, que se dá por uma relação descontrolada e descuidada do pesquisador para com seu objeto de análise. Ao se analisar um objeto, o pesquisador pode acabar transferindo interesses pessoais (advindo de suas perspectivas onto-epistemológicas) ao objeto de pesquisa. Isso pode afetar a tentativa do pesquisador de analisar o objeto pelo próprio objeto e ter como consequências: afetar a imparcialidade do pesquisador; acarretar em um entendimento sobre o objeto de análise em que este entendimento represente a relação do pesquisador com o objeto e não o objeto por si mesmo (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Feitas algumas considerações sobre a obra, em sequência é analisada a relação desta com os temas discutidos pelas publicações consideradas na amostra de pesquisa.

A obra “Um Convite à Sociologia Reflexiva” foi citada em 44 publicações que abordaram os temas de Cultura Organizacional, Economia, Educação, Empresa e Mercado, Mobilidade Social, Redes Organizacionais e Teoria das Organizações. Para todas as temáticas, a importância das teorias citadas na obra teve o devido peso para uso e suas lógicas específicas de relação. Para os temas de Cultura Organizacional e Teoria das Organizações, houve o interesse pelas explicações a partir sociologia bourdieusiana para compreender relações de dominação por parte das organizações aos seus agentes que estão inseridos no contexto organizacional. Analisa-se a forma em que dirigentes de determinada entidade tornam as metas e objetivos da organização em uma forma específica de “cultura”, e que a partir das teorias sobre as organizações, se fez possível analisar de maneira crítica em alguns momentos a forma pelo qual as organizações impõem seus capitais para dominar o campo.

Sobre os temas relacionados a Economia, Educação, Empresa e Mercado, Mobilidade Social e Redes Organizacionais, atentou-se às movimentações e aos acúmulos dos capitais adequados (e, por sua vez, simbólicos) e as ações estratégicas e, por vezes duradouras ou não (manifestação, por assim dizer, do *habitus*) em um campo específico para atender a um interesse peculiar entre as organizações (como no caso dos temas sobre Economia, Empresa e Mercado e Redes Organizacionais) ou entre os agentes (no caso, as discussões sobre os temas da Educação e Mobilidade Social abrangeram este contexto), personagens que estão inseridos em

alguma luta, em algum campo. Para que fique mais clara a relação entre estes conceitos abordados na obra e os temas de discussão então encontrados, reserva-se outros apontamentos na seção em que as teorias são abordadas, bem como os temas que foram encontrados e que se apropriaram de tais teorias para fundamentar suas discussões.

Outra obra que foi mais citada (em uma proporção aproximada, praticamente idêntica) é “A Distinção: Crítica Social do Julgamento”. O livro foi publicado em 1979 na França e traduzido em 2007 no Brasil. Bourdieu (2015a) propôs por meio desta obra um estudo baseado na análise das classes e das culturas, o qual questiona e critica a relação entre as classes economicamente mais altas, a considerável posse de capital cultural e consumo de bens artísticos (que também chama de bens dos quais “não se faz comércio”, em outro momento) (BOURDIEU, 2015b). Sendo assim, relacionou âmbitos da vivência social como a alimentação, o relacionamento humano, a preferência política e o gosto estético por exemplo, relacionados a outros dois princípios de distinção: o capital econômico (de cunho inteiramente financeiro) e o capital cultural (subjetivo e de mensuração não-monetária). Bourdieu (2015a) aponta a forma de aquisição do capital cultural como responsável pelos nexos entre grupos e suas relações antagônicas ou não, sendo papel da sociologia buscar as evidências primárias para o questionamento adequado sobre essas relações.

Sobre a estruturação do indivíduo quanto ao seu escopo de saberes, Bourdieu ressalta a família como um agente responsável, sendo

[...] impossível imputar unicamente à ação do sistema escolar [...] a forte correlação observada entre a competência em matéria e música ou pintura (e a prática que ela pressupõe e torna possível) e o capital escolar: de fato, este capital é o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola (cuja eficácia depende da importância do capital cultural diretamente herdado da família) (BOURDIEU, 2015a, p. 27).

O papel das instituições como a família possui determinado peso, pois representa a “origem social” que influencia diretamente na relação do indivíduo com a cultura na qual se aproxima, sendo essa “origem” um fator condicionante para a hierarquização socialmente reconhecida das artes. Este fator cultural para a determinação hierárquica se torna responsável pela denominação do agente, ou seja, é o elemento que determina se o tal agente predispõe dos requisitos necessários para ser considerado parte de uma “nobreza cultural” (BOURDIEU, 2015a).

O próprio acesso a esta nobreza providencia ao agente, que se faz inserido no campo dominante, a noção de que existe um modo peculiar de leitura para reproduzir o discurso que define uma cultura legítima, mais precisamente como a leitura de uma obra de arte. Uma pintura ou escultura possui, nas palavras de Bourdieu (2015a), uma linguagem que é compreendida como um “código” para quem não possui os requisitos necessários para entendê-la. Ao mesmo tempo, o bem artístico também é dotado de uma simples leitura para o espectador que possui acesso ao “código”, ou seja, que possui o capital cultural necessário para “descodificar” as propriedades de percepção da obra de arte. O questionamento e a crítica social do sociólogo estão na origem da cultura considerada legítima, cujo discurso contra tal legitimidade possui a energia social suficiente para transformar o campo em um campo de lutas (BOURDIEU, 2015a).

Há uma afirmação por esta luta, em que agentes submissos ao discurso que legitima o gosto e o próprio julgamento sobre o que é matéria artística ou o que é considerado “vulgar”. Por outro lado, segundo Bourdieu (2015a), existe uma apreciação considerada “prazerosa” dos bens artísticos, uma experiência aos espectadores, que forma percepções academicista de maneira empírica devido à frequência de idas ao museu de arte, o que implica em compreender uma obra a partir da sensibilidade. Quando há a presença do julgamento pela arte, trata-se de

uma avaliação predominantemente objetiva em relação à estética. Bourdieu (2015a) argumenta que há também a experiência acompanhada de um olhar considerado moral e espiritual que forma a percepção segundo um conjunto de sentidos avaliativos inerentes à origem social do indivíduo, diferente do olhar denominado puro que é formado pela academia para o espectador culto.

A crítica bourdieusiana se centra na existência de um julgamento baseado no discurso acadêmico de uma elite cultural e artística que define o que é esteticamente plausível ou não. As características das lutas entre os discursos não são formais, ou seja, como lutas que dão origem a atos de violência, mas sim simbólicas, pois envolvem o uso de um certo *habitus*, uma disposição, uma estrutura incorporada, estruturada e estruturante, fruto da distinção que proporciona a diferenciação entre agentes de um mesmo campo de forças, no qual estão inseridos para estarem submissos ou para agirem como representantes da força oposta. O *habitus* surge neste campo discutido por Bourdieu em sua obra (2015a) como uma maneira de subverter a cultura existente, o discurso artístico de referência para o grupo de agentes inseridos no campo.

A cultura dominante que é alvo de subversão do *habitus* dos agentes só deixará de ser influente a partir da manifestação do conjunto de hábitos, costumes e crenças de um agente dominado que possui a intenção de representar o campo. É o momento do embate, de lutas simbólicas na produção de bens artísticos, um conflito no qual há somente a presença daqueles que estão dotados dos capitais corretos para se “jogar” o jogo do campo. Sendo assim, é demandado do agente que tenha plena consciência sobre o acesso, acumulação e poder de movimentação dos capitais simbólicos do campo. Caso não houver esta “preparação” para o tal “jogo”, este agente sofrerá a imposição ideológica simbolicamente dominante dos agentes dominantes que detêm o poder legitimado e representado pela cultura dominante (BOURDIEU, 2015a). Em sequência, foi analisada a relação entre a obra “A Distinção: Crítica Social do Julgamento” e os temas sobre os quais as publicações consideradas para a amostra da pesquisa abordaram.

A obra “A Distinção: Crítica Social do Julgamento” foi considerada como referência em 43 de 129 artigos analisados para discussão, presente nos seguintes temas: Administração Pública, Cultura Organizacional, Economia, Educação, Empresas e Mercado, Inclusão Social, Redes Organizacionais, Teoria das Organizações e Violência Organizacional. Mais especificamente, pode-se considerar que coexistem relações entre os temas com a obra, os quais os interesses pelas obras se manifestaram em três grupos de dimensão macro de discussão: aquelas que abrangem relações de poder em suas discussões; aquelas que buscam evidenciar a importância dos capitais como ferramentas a qualquer tipo de acesso social; e aquelas que tratam da importância das relações entre as organizações enquanto instituições.

No primeiro grupo, que se interessa em discutir a relação de poder existente entre agentes de um mesmo campo, abriga as temáticas de Administração Pública, considerando que as entidades públicas são, por natureza, dominantes de um campo em si ao possuírem o que Bourdieu chamou de “poder de nomeação” (BOURDIEU, 2012), o que faz delas agentes dominantes do discurso que impõe o próprio julgamento social, tal como discutido na obra “A Distinção: Crítica Social do Julgamento” (BOURDIEU, 2015a); de Empresas e Mercado, tema sobre o qual explorou a maneira em que o mercado se comporta e a forma que as empresas, enquanto sistemas organizados, reagem ao ambiente competitivo, mais precisamente sobre a forma que buscam consolidar o discurso do gosto sobre determinado produto ao campo que pretendem dominar, em linhas gerais; sobre Teoria das Organizações, principalmente pelo interesse da temática envolver análises microsociológicas sobre a relação de poder e dominação entre as organizações a partir de suas teorias, a obra contribuiu na fundamentação e no aprofundamento das discussões sobre tais assuntos; e Violência Organizacional, uma vez que os atos de violência em sua maioria não se demonstram como atos de formais da violência,

mas simbólicos, o que torna as organizações em um campo em si de embate entre os agentes a favor ou contra um discurso dominante.

O segundo grupo de temáticas que como um interesse comum, buscou evidenciar a importância dos capitais como ferramentas de acesso social abrangem a Economia, pelo tratamento e importância dada ao capital econômico como ferramenta da distinção para qualquer âmbito organizacional, desde uma microempresa até a gestão pública de um país inteiro; a Educação, temática sobre a qual se faz necessário compreender o capital cultural como uma forte ferramenta educativa, e que as instituições de ensino se tornam responsáveis pela transferência e pelo grau de recepção dos agentes desse capital; e Inclusão Social, tema que compreendeu os anseios dos pesquisadores em buscar respostas para as formas em que pessoas silenciadas ou não vistas pela sociedade poderiam ser reintroduzidas simbolicamente (uma vez que a exclusão também se demonstra simbolicamente estruturada), e uma das maneiras se encontra na movimentação e aquisição dos capitais corretos para que se estes agentes dominados se subvertam ao campo cujo discurso os domina.

O terceiro e último grupo de discussões que abrigam temas relacionados a obra “A Distinção: Crítica Social do Julgamento” compreende os temas que tratam da importância das relações entre as organizações enquanto instituições, uma vez que Bourdieu (2015a) apontou para a importância das instituições como estruturas da ordem social em alguns momentos. Os temas foram Cultura Organizacional, o qual tratou especialmente sobre a forma que as organizações estruturam o discurso para dominarem o comportamento de seus agentes, transformando a organização em um sistema social altamente dotado de legitimidade; e Redes Organizacionais, sobre o qual o tema tratado nas discussões dos artigos considerados para a amostra da pesquisa buscou evidenciar como as redes se formam e o motivo oculto pelo qual elas se formam, como uma tentativa elucidativa de compreender os interesses que as organizações possuem no esconderijo de seus interesses ao formarem redes complexas de cooperação entre organizações.

Os temas apresentados e relacionados foram aqueles que se relacionaram diretamente as obras discutidas brevemente “A Distinção: Crítica Social do Julgamento” e “Um Convite à Sociologia Reflexiva”. Em sequência, são analisadas as contribuições de Bourdieu a partir das teorias, entre todos os artigos, as mais referenciadas para as discussões.

3.2.2 Teorias de Pierre Bourdieu mais Abordadas

Sobre as teorias que foram mais abordadas entre os artigos analisados que foram selecionados no processo bibliométrico, as noções de campo, tipos de capital e *habitus* foram destaque. Além de descrever o que cada uma dessas teorias significa na sociologia bourdieusiana, também preocupou-se em descobrir como os temas se relacionaram às teorias, conforme foi descrito a seguir.

O campo, para Bourdieu, trata-se de “[...] um ponto num espaço de relações objetivas [...] de oposição e de concorrência que a ligam ao conjunto das instituições” (BOURDIEU, 2012, p. 30-31), um microcosmo que possui leis próprias, uma estrutura objetiva. Esta estrutura possui determinada energia social que é capaz de se reproduzir por meio das lutas entre agentes que tentam se apropriar de tal estrutura. Os agentes inseridos neste campo lutam pela dominação desse microcosmo, dotados de uma energia social acumulada de lutas passadas. (BOURDIEU, 2004b, 2015b)

Esses agentes que estão inseridos no campo não possuem a percepção de que o ambiente social está sendo construído a partir das lutas. Esse fenômeno foi chamado de *illusio* para Bourdieu, que significa “[...] estar preso ao jogo, preso pelo jogo, acreditar que o jogo vale a pena jogar” (BOURDIEU, 1996, p. 139). A *illusio* pode ser compreendida como um interesse,

mais especificamente o interesse que define os objetos importantes e que merecem ser considerados para receber a adequada atenção pelos agentes do campo (BOURDIEU, 2004b).

O campo, portanto, na forma de um espaço de lutas, tem em sua essência o posicionamento dos agentes que criam estratégias próprias e específicas para o atendimento de um interesse comum. Tais estratégias se manifestam na forma de um conjunto de instrumentos simbólicos, que representam “[...] uma ruptura com o ponto de vista objetivista e com a ação sem agente que o estruturalismo supõe” (BOURDIEU, 2004a). Sendo assim, é possível constatar que cada campo social possui sua própria especificidade quanto às práticas entre os agentes e suas lutas, bem como que cada campo é o lugar que constitui a regra da forma específica do capital simbólico (BOURDIEU, 2004b).

A noção de campo social esteve presente em nove dos onze temas abordados pelos artigos analisados. A mesma teve presença em temas como Administração Pública, Cultura Organizacional, Economia, Educação, Empresas e Mercado, Inclusão Social, Redes Organizacionais, Teoria das Organizações e Violência Organizacional. Estes conceitos foram considerados por duas abordagens semelhantes. A primeira, foi que a teoria estabeleceu como base um limite temático para discussão, de maneira que o campo foi discutido como uma estrutura objetiva (tal como Bourdieu mesmo discute) que comporta a dominação dos agentes dominantes e as vozes oprimidas e silenciadas dos dominados em um determinado “jogo”.

Outra abordagem entre estes temas foi que, tal “jogo” pôde ser entendido como sendo trocas de relações de poder, como foi visto nos temas sobre Administração Pública entre dirigentes e os funcionários de uma mesma instituição pública, e o mesmo com Empresas e Mercado nas relações entre empregadores e empregados. Entretanto, no âmbito privado, e sobre Redes Organizacionais, as relações entre as organizações foram visualizadas como uma forma de dependência de recursos, ligado a uma perspectiva de dominação ou submissão. No tema sobre Educação, esta noção foi utilizada como uma forma de refletir sobre o contexto sobre o qual os agentes se enxergam constrangidos, isso foi discutido do mesmo modo, sobre os temas Cultura Organizacional e Violência Organizacional. O campo comporta um discurso responsável por limitar a ação dos agentes dominados, e por meio dele uma forma de dominação (por vezes, consolidada numa forma violenta) que surge com o objetivo de silenciar as vozes oprimidas pelo discurso dominante.

No que diz respeito sobre o tema Teoria das Organizações dispõe de um enfoque mais reflexivo. A abordagem por meio da noção de espaço e campo social foi utilizada como justificativa da relação entre agente e estrutura, indivíduo e sociedade. Sendo assim, uma maneira fundamentada teoricamente para as reflexões sobre os movimentos que são encontrados nos estudos organizacionais. Das temáticas citadas acima, a Empresa e Mercado foi a mais predominante para esta teoria, estando presente em cinco artigos.

Outra noção bourdieusiana que foi mais utilizada nos artigos analisados se refere aos tipos de capital. O capital é responsável por estabelecer a hierarquia entre os agentes que participam do campo, por meio de funções determinadas de acordo com a maneira que o contexto considera o capital simbólico (BOURDIEU, 2015b). Cada capital funciona de acordo com o contexto, pois cada tipo representa a energia social existente e produz efeitos apenas no campo em que ela se produz e se reproduz, com propriedades específicas.

As propriedades do capital estão associadas à classe e recebe seu valor e sua eficácia em conjunto com as leis específicas de cada campo, isto é, por vezes as propriedades incorporadas ou objetivadas na forma de bens econômicos ou culturais, associadas aos próprios agentes do campo, são eficientes simultaneamente. Os capitais possuem a lógica específica de cada campo e sua “cotação”, ou seja, a pertinência e eficiência no “jogo” considerado, além de funcionarem como fator explicativo das práticas. (BOURDIEU, 2015b).

Para Bourdieu (1992, 2003, 2004a, 2004b, 2015a), as principais variações do capital são científico, cultural, econômico, social e simbólico. O capital científico é o fator da distinção no

campo científico, particularmente. O capital cultural está atrelado a distinção de gosto do agente entre os demais lugares (do mercado escolar). O capital econômico é a forma objetivada do capital, relacionado diretamente aos termos financeiros e econômicos. O capital social se faz presente para a constituição, legitimação ou instrumentalização de relações sociais. E o capital simbólico é o capital na forma de consagração ou reconhecimento do próprio campo e dos agentes que lutam em seu interior, institucionalizada ou não.

Compreender os capitais significa compreender a forma de acumulação, transferência, de transformação em capital econômico e a maneira pelo qual o próprio capital econômico se converte em algum dos tipos de capitais simbólicos (BOURDIEU, 2003). Este conceito esteve presente em 10 abordagens temáticas de 11 que foram encontradas. O uso da teoria dos tipos de capital foi encontrado em temas sobre Administração Pública, Cultura Organizacional, Economia, Educação, Empresas e Mercado, Inclusão Social, Meio Ambiente, Mobilidade Social, Redes Organizacionais e Teoria das Organizações.

Nas temáticas que abrangem uma perspectiva consideravelmente mais voltada às práticas das organizações em diferentes contextos (mercadológico, ambiente político e entre outros), sendo elas a Administração Pública, Empresas e Mercado, Redes Organizacionais e Teoria das Organizações, a noção sobre os tipos de capital demonstrou nas abordagens feitas pelos autores dos artigos que não apenas pelo capital econômico são negociadas as relações entre agentes, mas também por outros métodos classificados como poderosos o suficiente para possuir um certo “valor de troca” dentro do “jogo” no campo em que estão inseridos. Ou seja, também são consideradas em uma relação de negociação, principalmente entre organizações, outras formas de capital, de maneira simbólica.

Para as temáticas sobre Educação, Inclusão Social, Meio Ambiente e Mobilidade Social, estas denunciaram o modo desigual em que os capitais são distribuídos no campo, tal como é a situação em relação ao capital cultural. Bourdieu (2003) denuncia esta distribuição desigual, o que facilita as ações de dominação de agentes detentores do poder simbólico sobre a minoria do campo. Conforme tratado em cada artigo sobre os seus respectivos temas, esta denúncia promove discussões em relação a esta opressão no âmago de suas leituras. Para a teoria dos Tipos de Capital, teve a predominância de duas temáticas, Cultura Organizacional e Inclusão Social, ambas estiveram presentes em seis artigos.

Outra noção que também esteve presente com maior frequência é o conceito de *habitus*. O *habitus* representa as

[...] maneiras de ser permanentes, duráveis que podem, em particular, leva-los [os agentes] a resistir, a opor-se às forças do campo. Aqueles que adquirem, longe do campo em que se inscrevem, as disposições que não são aquelas que esse campo exige, arriscam-se, por exemplo, a estar sempre defasados, deslocados, mal colocados, mal em sua própria pele, na contramão e na hora errada, com todas as consequências que se possa imaginar. Mas eles podem também lutar com as forças do campo, resistir-lhes e, em vez de submeter suas disposições às estruturas, tentar modificar as estruturas em razão de suas disposições, para conformá-las às suas disposições. (BOURDIEU, 2004b, p. 28-29)

O *habitus* é uma ferramenta de ação e disposição estrutural dos agentes sociais que pretendem se subverter à regra do campo, ou seja, que se interessam em praticar a ação da heterodoxia. Considerando a existência de uma *doxa* (um ponto de vista considerado dominante e indiscutível) que é conservada e protegida, existe portanto um comportamento ortodoxo por parte dos agentes que a consagram. Sendo assim, estes agentes são contra qualquer ato que tente mudar. As disposições do *habitus* são provocadas para uma ação combativa pela transformação, o que torna o *habitus*, em sua essência e simultaneamente, uma estrutura estruturada e uma estrutura estruturante (BOURDIEU, 1983, 2012).

A relação entre o *habitus* e o campo representa uma maneira única e rigorosa de reintrodução dos agentes singulares e suas ações particulares “[...] sem cair de novo na anedota sem pé nem cabeça da história factual” (Bourdieu, 2004a, p. 63). Este motivo apresentado por Bourdieu é o pelo qual os conflitos se consolidam, tornando o campo em um espaço onde é imposta determinada necessidade de posicionamento dos agentes nele envolvidos (campo de forças), e também onde os interesses e fins diferenciados dos agentes se enfrentam (campo de lutas), de acordo com as estratégias e disposições destes para a conservação (autonomização) ou transformação (diferenciação) do campo de poder (BOURDIEU, 1996).

Os temas que foram abordados com uso da noção de *habitus* consideram diferentes contextos do “jogo” a ser jogado, e por isso justifica o motivo em que os agentes inseridos em determinado contexto agem, decidem ou são levados a agir de determinada forma. Tal noção esteve presente em seis temas de onze que foram encontrados na análise bibliométrica, sendo eles: Administração Pública, Cultura Organizacional, Empresas e Mercado, Inclusão Social, Mobilidade Social e Teoria das Organizações.

Em relação a estes temas, a teoria do *habitus* foi utilizada para evidenciar o modo pela qual os agentes inseridos nas estruturas atuam de determinada maneira contra o discurso dominante das estruturas que intimidam os agentes. O *habitus* se manifesta como uma forma de ação, o que acarreta em analisar de modo aprofundado o discurso, as decisões, projetos e padrões de processo que levam os pesquisadores a analisar criticamente a manifestação da minoria. Para esta teoria, Cultura Organizacional foi o tema que se sobressaiu novamente, estando presente em cinco artigos.

Outros pontos importantes, foram artigos que continham a presença conjunta das teorias de Campo e Tipos de Capital, teve Redes Organizacionais como sendo a temática de maior relevância, aparecendo em três artigos. Já para as teorias de Campo e *habitus*, novamente Cultura Organizacional predominou, presente em seis artigos. Apenas dois artigos contiveram em si os conceitos de Tipos de Capital e *habitus*, onde cada um abrangeu a temática de Cultura Organizacional e Violência Organizacional. Por fim, a temática que teve maior predominância em artigos que apresentaram as principais teorias de Bourdieu, foi Cultura Organizacional, que esteve presente em três artigos.

3.2.3 Abordagem de Pesquisa mais Utilizada

A análise bibliométrica da amostra também se atentou em constatar quais os métodos descritos pelos autores para a realização de suas pesquisas. Foi constatado que a maior parte das pesquisas possuíam as seguintes características metodológicas: os problemas foram abordados a partir de uma perspectiva qualitativa e utilizaram como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Para fundamentar esta análise metodológica, se fez necessário discorrer brevemente sobre a abordagem qualitativa na pesquisa social e sobre as características e implicações do estudo de caso, bem como a relação destes com os temas encontrados.

A pesquisa qualitativa é uma alternativa metodológica ao positivismo quantitativista e não precisa necessariamente da informação estatística. No entanto, há determinado objetivismo para desenvolver o pensamento científico, uma vez que as hipóteses não são conhecidas *a priori*, mas empiricamente verificadas durante a investigação. O pesquisador qualitativo deve apoiar-se em técnicas e métodos que reúnem informações com a participação do sujeito pesquisado, e por isso a pesquisa qualitativa é única em sua habilidade de descrição, interpretação e explicação. É essencial para estudos mais aprofundados de processos entre indivíduos e organizações. Além disso, a pesquisa qualitativa busca gerar, elaborar ou testar teorias de gestão (TRIVIÑOS, 1987; LEE; MITCHEL; SABLINSKI, 1999; BLUHM et al., 2011).

A abordagem qualitativa, segundo Mertens (2005), possui influências principalmente do paradigma construtivista, uma vez que o processo da pesquisa qualitativa não leva em consideração uma realidade objetiva, mas sim socialmente construída a partir de construtos mentais que apreendem a realidade. Para Richardson (2017), a pesquisa qualitativa é uma forma de explorar para compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a determinado problema social ou humano. Sendo assim, necessita-se de um processo pelo qual a pesquisa envolve questões e procedimentos emergentes, pelo fato da necessidade de verificação do fenômeno central de interesse, o que implica em determinada flexibilidade quanto às hipóteses e perguntas anteriormente endereçadas a pesquisa. Para a análise desse tipo de situação, Triviños (1987) afirma que o estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa dos mais relevantes.

O estudo de caso busca investigar a partir de perguntas que se centram em responder o “como” e o “por que” de determinados fenômenos sociais. O estudo de caso é uma investigação empírica que pesquisa o fenômeno contemporâneo em seu contexto da vida real, quando existem limites entre fenômeno e contexto não claramente definidos (HARRISON et al., 2017). Trata-se de “[...] uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). É importante observar que, para esta estratégia de pesquisa, a medida que o aprofundamento toma níveis elevados de peculiaridades e particularidades em suas características, também toma elevados níveis de complexidade em sua análise e apreciação do assunto.

Os temas sobre os quais se apropriaram desta estratégia de pesquisa em suas investigações foram Administração Pública, Cultura Organizacional, Economia, Educação, Empresa e Mercado, Mobilidade Social, Teoria das Organizações e Violência Organizacional. Em cada um dos temas, algum caso específico foi selecionado de alguma organização cujo interesse se apropriou da fundamentação a partir da sociologia bourdieusiana. Como parte dos objetivos das publicações, buscou-se responder e atingir as ações preponderantes dos pesquisadores a partir da perspectiva qualitativa, principalmente pelo interesse em investigar determinado fenômeno estudado de maneira interpretativa, reflexiva e explicativa. Sendo assim, é válido apontar que as contribuições aos estudos organizacionais tomaram dimensões metodológicas específicas e que validaram as características particulares sobre os estudos qualitativos com estratégias de investigação pelo estudo de caso.

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliométrica em questão, portanto, preocupou-se em mapear artigos internacionais relacionados aos temas dos estudos organizacionais e que abordam contribuições de Pierre Bourdieu em suas discussões. Sendo assim, apresentou as seguintes informações: em termos **quantitativos**, 2015 e 2016 foram os anos que apresentaram maior número de publicações; o periódico *Accounting, Auditing & Accountability Journal* foi o responsável pelo maior número de publicações e pelo maior índice de publicações relevantes para a amostra de pesquisa desde a sua criação; os autores mais presentes na amostra foram Ron Kerr e Sarah K. Robinson; o espaço de atuação com maior presença foi da área de Administração, Gestão e Contabilidade; a instituição com maior presença de autores nas publicações foi a Universidade de Leicester; e o país que mais concentrou autores entre as publicações foi a Inglaterra. Em termos **qualitativos**, foram encontrados onze temas de discussão entre as publicações que fizeram parte da amostra de pesquisa; as obras mais utilizadas da literatura bourdieusiana foram “Um Convite à Sociologia Reflexiva” e “A Distinção: Crítica Social do Julgamento”; as teorias que mais se fizeram presentes nas publicações foram campo, tipos de capital e *habitus*; e a estratégia de pesquisa mais presente entre as publicações foi o estudo de caso.

Esta pesquisa envolveu 23 anos de publicações internacionais e preocupou-se em implicitamente descrever por quem, de onde e como as publicações têm sido feitas na área dos estudos organizacionais. Constata-se uma dominação intelectual das discussões sobre este tipo de investigação por parte dos pesquisadores britânicos, tornando assim o discurso regionalizado por uma elite europeia. E ainda é possível concluir que, apesar das primeiras publicações terem iniciado nos anos de 1994, apenas em anos recentes o interesse pelas investigações nos estudos organizacionais com aporte sociológico em Pierre Bourdieu se manifestou. No entanto, este fato não perdurou pelo ano seguinte ao intervalo (no caso, em 2017), o que remete aos anos de 2015 e 2016 sendo o período áureo desta forma de investigação e discussão no âmbito internacional.

Constata-se também que os temas de discussões são pluralistas. Não existe uma centralização demasiada das discussões em determinado assunto relacionado a pesquisa social, o que implica em observar que a sociologia bourdieusiana, para os estudos organizacionais, possui grande potencial de discussão. Observa-se que as obras mais referenciadas e as teorias mais citadas fazem parte do âmago da preciosidade sociológica de Pierre Bourdieu, sendo assim merecedoras de demasiada consideração aos estudos para futuros pesquisadores que decidirem aventurar-se em investigações deste porte.

Por fim, em questões metodológicas, ressalta-se que a estratégia que se apresentou em maior frequência representa a forma pelo qual os estudos organizacionais preocuparam-se em apoiar das contribuições de Pierre Bourdieu. Os cuidados com os usos e desusos da teoria estão intrinsicamente relacionados a maneira pelo qual o investigador ou cientista social pretende apropriar-se das reflexões sociológicas bourdieusianas. Sendo assim, este estudo também contribui para a compreensão da relação metodológica que os estudos organizacionais possuem com a subjetividade proveniente da teorização sociológica para a explicação de fenômenos sociais que ocorrem nas organizações.

Sugere-se que futuras pesquisas busquem mapear o pensamento de outros sociólogos nos estudos organizacionais, no intuito de legitimar a relação do pensamento reflexivo a teorização sobre as práticas organizacionais e a área de gestão. Também recomenda-se que, aos futuros estudos sobre organizações com contribuições da teoria social de Pierre Bourdieu, os pesquisadores se aventurem por outras metodologias e literaturas na elaboração de suas investigações.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉS, A. **Measuring Academic Research: How to undertake a bibliometric study**. 1. ed. Estados Unidos: New American Library, 2009. 186 p.
- BOURDIEU, P. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. 1. ed. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2015a, 560 p.
- _____. **A Produção da Crença**. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2015b, 219 p.
- _____. **Coisas Ditas**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004a, 234 p.
- _____. Esboço de uma teoria da prática. In: R. ORTIZ (org.), **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 46-81.
- _____. **O Poder Simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, S. A, 2012, 314 p.
- _____. **Os Usos Sociais da Ciência: Por uma Sociologia Clínica do campo científico**, 1. ed. São Paulo: UNESP, 2004b, 86 p.
- _____. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003, 288 p.
- _____. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas: Papyrus Editora, 1996, 224 p.
- _____. **Sobre a Televisão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, 143 p.

- _____.; WACQUANT, L. J. D. **An Invitation to Reflexive Sociology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992, 332 p.
- BLUHM, D. J.; HARMAN, W.; LEE, T. W.; MITCHELL, T. R. Qualitative Research in Management: A Decade of Progress. **Journal of Management Studies**, v. 48, n. 8, p. 1866-1891, 2011
- COOPER, R.; BURRELL, G. Modernism, Postmodernism and Organizational Analysis: An Introduction. **Organization Studies**, v. 9, n. 1, p. 91-112, 1988.
- CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. **Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais**. Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 4. reimpressão, 2007, 472 p.
- FISCHER, T.; WAIANDT, C.; SILVA, M. R. da. Estudos Organizacionais e Estudos Curriculares: uma agenda de convergência entre o passado e o futuro de campos paralelos. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 47, p. 175-193, out./dez. 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008, 220 p.
- HARRISON, H.; BIRKS, M.; FRANKLIN, R.; MILLS, J. Case Study Research: Foundations and Methodological Orientations. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 18, n. 1, art. 19, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/2655/4079>>. Acesso em: dezembro de 2017.
- LEE, T. W.; MITCHELL, T. R.; SABLINSKI, C. J. Qualitative research in organizational and vocational psychology, 1979-1999. **Journal of Vocational Behavior**, v. 45, p. 79-122, 1999.
- MERTENS, D. **Research and evaluation in Education and Psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods**. Thousand Oaks, CA.: Sage, 2005.
- PRITCHARD, Alan. Statistical Bibliography or Bibliometrics? **Journal of Documentation**, Londres, 1969.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In.: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.) **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017, 334 p.
- SANTOS, L. L. da S.; SILVEIRA, R. A. da. Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A contribuição de Theodore Schatzki. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 22, n. 72, p. 79-98, jan./mar. 2015.
- SCHATZKI, T. R. On organizations as they happen. **Organization Studies**, v. 27, n. 12, p. 1863-1873, 2006.
- _____. The sites of organizations. **Organization Studies**, v. 26, n. 3, p. 465-484, 2005.
- SPINAK, E. Indicadores cientímetricos. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>>.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, 175 p.
- VALLE, Ione Ribeiro. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./abr. 2007.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>.
- WACQUANT, L. J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 19, p. 95-110, nov. 2002.